

Compatibilizar a Gestão Cinegética com a Conservação da Natureza no PNTI

(Despacho do Gabinete do Ministro do Ambiente nº 4237/2018 de 26 de abril)

MEMÓRIA DESCRITIVA



Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional

Julho 2018



Índice geral

Enquadramento geral do projeto.....	1
Descrição do projeto	4
Componentes de investimento	6
Indicadores de realização	9

Enquadramento geral do projeto

O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) situa-se na Região Centro-Este de Portugal Continental, junto à fronteira com Espanha (Fig. 1) e a sua criação surge da necessidade de promover a conservação de valores de relevante importância biológica, no sentido de assegurar condições de reprodução para espécies muito suscetíveis à perturbação, como é o caso da cegonha-preta (*Ciconia nigra*), do abutre do Egito (*Neophron percnopterus*), da águia de Bonelli (*Aquila fasciata*), da águia-real (*Aquila chrysaetos*), do grifo (*Gyps fulvus*), do bufo-real (*Bubo bubo*), entre outras espécies.

O PNTI foi criado pelo Decreto Regulamentar n.º 9/2000, de 18 de agosto, tendo os seus limites sido posteriormente redefinidos e alargados pelos Decretos Regulamentares n.ºs 3/2004, de 12 de fevereiro, e 21/2006, de 27 de dezembro, em resultado de estudos realizados, que identificaram outras áreas importantes para a conservação da avifauna, em zonas contíguas à Área Protegida, que justificaram a sua inclusão.

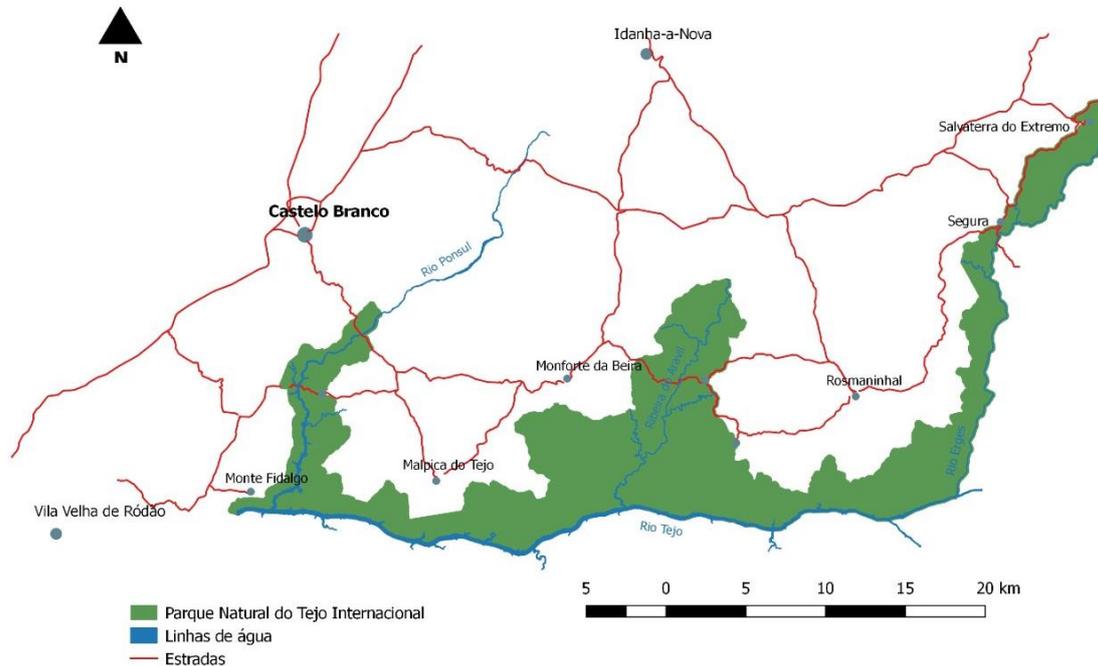


Figura 1 – Mapa com os limites do PNTI (Fonte: ICNF)



O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional foi formalizado ao abrigo do Protocolo de Colaboração, assinado em 18 de abril de 2017, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza.

O Projeto Piloto visa reafirmar o PNTI, valorizando o território e protegendo os seus recursos naturais e a primeira das ações desenvolvidas foi *Preparar um Plano de Valorização com horizonte de longo prazo para o PNTI*.

No Plano de Valorização do Parque Natural do Tejo Internacional 2018-2022, foram identificadas 20 medidas, sendo 5 delas prioritárias e a implementar em 2018. Uma delas é *Elaborar e implementar um plano de ação que compatibilize, de forma equilibrada, a gestão cinegética e a conservação da natureza*, tendo inclusive, esta medida sido identificada como indispensável durante a consulta pública do documento.

A atividade cinegética na área do Parque Natural do Tejo Internacional tem grande expressão devido ao elevado número de zonas de caça pois, 88,4% da área do PNTI é área coutada (20 710.84 há). Através da figura 2 pode-se verificar que na zona do PNTI existem zonas de caça municipais (ZCM), zonas de caça turísticas (ZCT) e zonas de caça associativas (ZCA) em que a maior parte da área coutada está sob a tipologia de ZCT (46,77%), seguida pela ZCA (31,33%) e, por último, ZCM (21,9%). Isto revela a necessidade de acautelar que o seu exercício seja desenvolvido de forma compatível com os valores que determinaram a classificação desta área protegida.

O despacho, n.º 4237/2018 de 26 de abril, do Gabinete do Senhor Ministro do Ambiente estabeleceu o apoio do Fundo Ambiental ao desenvolvimento de um projeto baseado na medida acima referida, *Elaborar e implementar um plano de ação que compatibilize, de forma equilibrada, a gestão cinegética e a conservação da natureza*, para “*avaliar a gestão cinegética no PNTI e elaborar propostas de ação e de gestão no sentido de a compatibilizar, de forma harmoniosa e equilibrada, com a conservação da natureza*”, o que se torna um desafio primordial na gestão do PNTI.

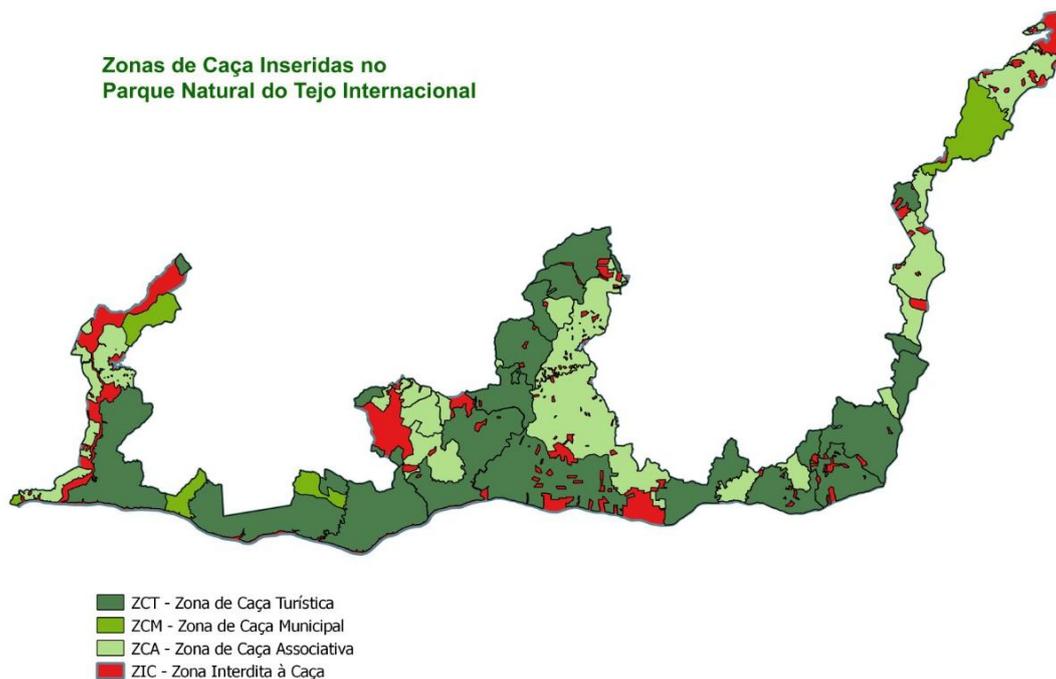


Figura 2 – Zonas de caça inseridas no PNTI (Fonte: ICNF).

Neste contexto, o grupo de trabalho específico para o tema “Gestão Cinegética e Conservação da Natureza” (GTGCCN), constituído pelo Município de Idanha-a-Nova, pelo ICNF, pela Quercus e com a participação da Assessora e Coordenadora Técnica, Eng.ª Madalena Martins, tem vindo a desenvolver ações que consigam dar resposta às falhas detetadas de forma eficiente e duradoura.

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, é uma associação não governamental de ambiente, independente e sem fins lucrativos, que foi fundada a 31 de outubro de 1985. Os seus objetivos gerais passam por: pesquisar, salvaguardar e tornar o conhecimento disponível sobre o património biofísico, defendendo e promovendo a conservação de valores naturais e culturais; fomentar e promover atividades cívicas, científicas e de educação ambiental; elaborar estudos científicos, técnicos, pedagógicos e didáticos, que contribuam para um melhor conhecimento e defesa dos valores do património natural e cultural; alertar e dar apoio aos cidadãos em termos técnicos, científico e jurídico em reação a disfunções ambientais. Para além disso, realiza muitas outras atividades de sensibilização ambiental (três centros de



educação ambiental são geridos pela Quercus) e de recuperação de fauna selvagem (também gere três centros de recuperação de fauna selvagem). Esta associação tem também uma presença constante nos *media*, tentando contribuir para o processo de decisão político e económico nacional.

Desde de 1987, antes da criação do PNTI, que a Quercus tem desenvolvido diversas atividades na região, em prol da preservação dos seus valores naturais e culturais tais como, ações de divulgação e educação ambiental, receção de grupos escolares e outros grupos informais, edição de publicações, criação de percursos e atividades práticas de conservação natureza, entre outras.

Tendo em conta os objetivos deste parceiro, a sua experiência e conhecimento do território, foi nomeada pelo GTGCCN como responsável pela execução deste projeto. Além disso, a Quercus é proprietária de mais de 600 ha de terreno incluída na área protegida do PNTI, gere dois dos campos de alimentação de aves necrófagas e é cogestora do campo de alimentação da Serra da Achada, pelo que demonstra ser a entidade mais capaz para a liderança deste projeto.

Descrição do projeto

No território do Tejo Internacional, as populações de cervídeos têm uma expressão assinalável e consistem numa importante fonte alimentar para as espécies de aves necrófagas nidificantes. Por outro lado, o veado (*Cervus elaphus*) consiste na principal espécie cinegética de caça maior, e a prática ordenada da atividade cinegética desta espécie constitui uma atividade económica relevante para territórios de baixa densidade demográfica como o do Tejo Internacional. Acresce ainda, a atratividade destas espécies para a fotografia e a observação. Neste contexto, os cervídeos apresentam grande potencial na promoção do turismo ligado à natureza.

Um dos constrangimentos identificados, durante a elaboração do Plano de Valorização, foi a falta de estudos recentes relativamente à população de cervídeos (veado, corço *Capreolus capreolus* e gamo *Dama dama*), existente no PNTI, em particular das



populações de veado. Por este facto é fundamental a atualização dos dados científicos referentes a estas espécies.

A Península Ibérica é um importante reduto das populações de aves necrófagas da União Europeia, como o grifo (*Gyps fulvus*), o abutre-do-Egipto (*Neophron percnopterus*), o abutre-preto (*Aegypius monachus*) e o quebra-ossos (*Gypaetus barbatus*) que atualmente já só pode ser observado em algumas regiões de Espanha. Estas aves possuem hábitos tróficos, total ou parcialmente necrófagos, e estão incluídas nas categorias de estatuto ameaçado em Portugal, e algumas delas na Europa. Uma vez que estas populações obtinham grande parte do seu alimento das carcaças de gado que eram abandonadas no terreno e que o atual Sistema de Recolha de Animais Mortos na Exploração (SIRCA) restringiu grande parte da alimentação destas aves, torna-se imprescindível a criação e gestão de campos de alimentação dirigidos para as espécies de aves necrófagas acima referidas, de modo a garantir a conservação das suas populações (reprodutoras e invernantes) no PNTI.

Face à problemática associada à escassez de alimento para as aves necrófagas na área do PNTI, e às dificuldades na recolha dos animais mortos em exploração, o GTGCCN considerou muito relevante implementar um sistema de recolha destes animais e dos seus subprodutos, de origem pecuária ou cinegética, para posteriormente poderem ser utilizados na alimentação das aves necrófagas. Complementarmente, este sistema de recolha a implementar constituirá um apoio aos produtores pecuários e às entidades gestoras de zonas de caça, disponibilizando uma forma adequada e acessível de eliminação das carcaças de animais mortos resultantes da sua atividade.

Com este sistema será possível assegurar a estabilidade no fornecimento de alimentação suplementar da avifauna necrófaga, nomeadamente da nidificante, no território do Tejo Internacional, que inclui populações relevantes de espécies prioritárias, como é o caso do abutre-preto, do abutre do Egipto, e até do milhafre real (*Milvus milvus*) e do milhafre-preto (*Milvus migrans*). Permitirá também melhorar a produtividade reprodutora destas populações e a fixação de novos casais nidificantes, e mitigar os efeitos da diminuição de alimento disponível, decorrente do abandono das práticas agropecuárias.



Atualmente existem quatro campos alimentação de aves necrófagas que estão localizados: no Monte Barata; nos Alares; na Herdade da Poupa e na Herdade do Vale da Morena. Existe ainda um campo de alimentação na Serra da Achada associado ao Monumento Natural das Portas de Ródão. A criação daquele sistema, e a gestão integrada destes campos de alimentação existentes no território, estão alinhadas com o Plano Nacional para a Conservação das aves necrófagas de Portugal. Para além dos aspetos relacionados com a melhoria do estado de conservação das populações de avifauna necrófaga, o sistema de recolha contribuirá para a qualificação higio-sanitária do território.

Sendo um dos objetivos do Plano de Valorização do PNTI, o envolvimento dos atores locais mais relevantes na gestão participativa do território PNTI de forma a assegurar a valorização desta área protegida e a salvaguarda dos seus valores naturais, é necessária uma maior relação de proximidade, sensibilização, capacitação e envolvimento não só dos cidadãos, mas também dos proprietários e dos gestores cinegéticos. Neste sentido, devem ser implementadas ações que garantam, sensibilização e a formação destes atores-chave, de forma gradual e sistemática.

Componentes de investimento

Para o presente projeto foram previstas três ações que integram as componentes de investimento associadas à sua execução e, que estão descritas na tabela 1:

- **Ação 1 – Boas práticas na recolha de animais mortos na exploração pecuária e cinegética para alimentação de aves necrófagas.**

Através desta ação procura-se criar um sistema de recolha de animais mortos em exploração dentro da área do PNTI, que seja mais eficaz e alternativo ao sistema atual. Este sistema deve fazer ligação direta com os campos de alimentação de aves necrófagas, tornando-se numa fonte de abastecimento dos mesmos. Desta forma, pretende-se facilitar a eliminação das carcaças animais provenientes das atividades locais, e satisfazer as necessidades tróficas das populações de aves necrófagas, de forma a evitar, não só os eventuais ataques de grifos ao gado, mas também a dispersão das



populações e a entrada das aves imaturas com sintomas de desnutrição nos centros de recuperação.

Dos campos de alimentação existentes, está previsto serem utilizados, numa fase inicial, o do Monte Barata, que fará a cobertura das freguesias de Malpica do tejo e Monforte da Beira; o dos Alares que fará a cobertura da freguesia do Rosmaninhal, de Segura e de Salvaterra do Extremo; e o da Serra da Achada que fará a cobertura do concelho de Vila Velha de Ródão. Além disso, e como medida integrante desta ação, pretende-se reabilitar os campos de alimentação de aves necrófagas que não se encontram funcionais e adquirir materiais de apoio, bem como a aquisição de uma viatura equipada e licenciada para este tipo de ações.

Após a fase de implementação deste sistema de recolha, pretende-se que a continuidade do sistema possa ser assegurada pelos municípios e por todos os parceiros envolvidos (produtores pecuários, entidades gestoras de caça, entre outros).

- **Ação 2 – Estudo da população de cervídeos.**

Com esta ação pretende-se conhecer a atual situação da população de cervídeos da região, para que futuramente, através de dados científicos concretos, seja possível implementar medidas de gestão que permitam compatibilizar a sua conservação com o seu aproveitamento cinegético racional e sustentável. Além disso, pretende-se avançar com uma avaliação do estado sanitário dos cervídeos da região, através da recolha de amostras biológicas.

O desenvolvimento desta ação é crucial para regular o número de indivíduos e a estrutura etária da população, de forma a garantir um maior equilíbrio da população de cervídeos e também, caso seja necessário, o controlo da mesma para minimização dos alegados prejuízos nas atividades humanas tradicionais.

A realização deste estudo permitirá a monitorização ao longo do tempo das populações de cervídeos do PNTI e o desenvolvimento de outros trabalhos científicos dentro de diversas áreas de estudo nomeadamente da ecologia trófica, caracterização e utilização



do habitat, comportamento reprodutivo, impacto nas atividades económicas rurais, entre outras.

- **Ação 3 – Ações de sensibilização e envolvimento dos atores-chave.**

Com esta ação pretende-se sensibilizar os atores-chave (habitantes locais, proprietários, produtores agropecuários, gestores cinegéticos e caçadores) para a importância da exploração racional dos recursos faunísticos naturais através da formação e capacitação dos mesmos. Nas várias sessões, através de cursos de formação específica, workshops, ações formação e de sensibilização, criação de material didático, entre outras, será salientada a necessidade de uma gestão ordenada e compatível com os diferentes usos do território, agrícolas ou não, e ao mesmo tempo que assegure a conservação da natureza e da biodiversidade. Neste sentido, e com base em conhecimentos científicos atualizados, procura-se desenvolver competências de reflexão, de aprendizagem e de partilha constante de conhecimentos.

Tabela 1 – Apresentação e descrição das ações previstas no projeto *Compatibilizar a Gestão Cinegética com a Conservação da Natureza no PNTI*.

Ação	Descrição
Ação 1 – Boas práticas na recolha de animais mortos na exploração pecuária e cinegética para alimentação de aves necrófagas	Desenvolver um sistema de recolha alternativo, de animais mortos em explorações agrícolas, que colmate as falhas de alimento para as aves necrófagas existentes no território do PNTI.
Ação 2 – Estudo da população de cervídeos	Elaborar um estudo científico que permita conhecer o número de efetivos, a proporção entre sexos, a estrutura etária e o estado sanitário das populações de cervídeos no PNTI.
Ação 3 – Ações de sensibilização e envolvimento dos atores-chave	Criação de material didático e organização de ações de sensibilização junto dos proprietários e gestores cinegéticos.

Assim sendo, na tabela 2 é apresentado um cronograma de execução física e financeira das ações previstas no presente projeto *Compatibilizar a Gestão Cinegética com a*



Conservação da Natureza no PNTI que estão, pela sua natureza, articuladas com as restantes medidas definidas no Despacho do Gabinete do Ministro do Ambiente nº 4237/2018 de 26 de abril, designadamente a promoção e valorização do PNTI através da manutenção e melhoria da sinalética; instalação de painéis informativos e da promoção e melhoria das condições de visita, que serão implementadas pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Tabela 2 – Cronograma de execução física e financeira das ações.

Ações		Execução física		Execução financeira		
		Início	Fim	2018	2019	TOTAL com IVA
1	Boas práticas na recolha de animais mortos na exploração pecuária e cinegética para alimentação de aves necrófagas	2018	2019	45.000	15.000	60.000
2	Estudo da população de cervídeos	2018	2019	15.000	18.000	33.000
3	Ações de sensibilização e envolvimento dos atores-chave	2018	2018	7.000	0	7.000
		TOTAL		67.000	33.000	100.000

Nota: Os valores considerados para cada ação são indicados numa base previsional podendo haver ajustamento orçamental entre cada uma das ações sempre que este ajustamento não comprometa o objetivo geral do projeto.

Indicadores de realização

- Aumento do número de animais mortos depositados nos campos de alimentação de aves necrófagas, e conseqüentemente aumento da disponibilidade de alimento para a avifauna necrófaga;



- Melhoria da produtividade das espécies de aves necrófagas nidificantes no PNTI, como indícios de aumento do número de ninhos e de um maior número de juvenis;
- Incremento do conhecimento relativo aos dados populacionais de cervídeos no PNTI;
- Aumento da sensibilização e grau de conhecimento dos atores-chave que frequentam as ações, assim como, o aumento do número de ações de formação/sensibilização e do número de participantes total nas ações.

Entidade responsável: Quercus – ANCN.

Entidades parceiras: Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Direção Geral de Alimentação e Veterinária, Universidade de Aveiro, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Municípios de Castelo Branco, de Idanha-a-Nova e de Vila Velha de Ródão.



Tabela 3- Quadro resumo do projeto

Ação	Caracterização sumária da ação	Estimativa de custo			Entidade responsável pela coordenação	Entidade responsável pela execução
		2018	2019	Total		
Ação 1 - Boas práticas na recolha de animais mortos na exploração pecuária e cinegética para alimentação de aves necrófagas	Desenvolver um sistema de recolha alternativo, de animais mortos em exploração, que colmate as falhas existentes no território do PNTI.	45.000€	15.000€	60.000€	Quercus	Quercus
Ação 2 - Estudo da população de cervídeos	Elaborar um estudo que permita conhecer os efetivos das populações de cervídeos no PNTI em termos numéricos, sendo igualmente um objetivo, conhecer a proporção entre sexos, estrutura etária e o estado sanitário das populações.	15.000€	18.000€	33.000€	IPCB	IPCB
Ação 3 - Ações de sensibilização e envolvimento dos atores-chave	Criação de material didático e organização de ações de sensibilização junto dos proprietários e gestores cinegéticos.	7.000€	0	7.000€	Quercus	Quercus
TOTAL		67.000€	33.000€	100.000€		

*Os valores incluem o IVA à taxa em vigor